

ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NA SÍNDROME DE TOURETTE REFRACTÁRIA.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Tourette é uma condição neurológica heterogênea e alguns portadores não apresentam melhora com os tratamentos comportamentais e farmacológicos. Nesse contexto, a estimulação cerebral profunda apresenta-se como uma opção de tratamento para Tourette refratária. **OBJETIVO:** Revisar a eficácia e segurança da estimulação cerebral profunda no tratamento da Síndrome de Tourette refratária. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica junto a base de dados PubMed, utilizando os descritores “Deep Brain Stimulation” e “Tourette's Syndrome”. Definiu-se como critério de inclusão ensaios clínicos publicados entre 2015 e 2021, totalizando 6 resultados. Após análise, 4 foram selecionados. **RESULTADOS:** Os principais alvos cirúrgicos para a estimulação foram o Globo Pálido e regiões talâmicas. A programação dos estimuladores variou em pulso, frequência e voltagem. Em todos os estudos a estimulação cerebral profunda possibilitou significativa melhora dos tiques motores e vocais quantificados pela “Yale Global Tic Severity Scale”, sendo relatado reduções de até 40%. Embora tenha ocorrido uma leve melhora nos sintomas de TOC, TDAH, ansiedade e depressão, os estudos não convergiram para um resultado sólido em relação a esses acometimentos. Nos meses subsequentes à cirurgia, foi notada substancial melhora na qualidade de vida dos pacientes, utilizando questionários a exemplo do “Health Survey” e “WHO Quality Of Life”. Não foi relatado qualquer comprometimento significativo da função cognitiva. O principal evento adverso exposto foi a ocorrência de casos de infecção simples, demonstrando a necessidade de cuidados específicos. **CONCLUSÃO:** Por não haver nenhum comprometimento significativo da função cognitiva normal ou qualquer intercorrência grave, o procedimento demonstrou relativa segurança. A variação metodológica entre os estudos dificultou a análise estatística, mas a relevante redução dos tiques e a melhora na qualidade de vida dos pacientes evidencia o potencial desse procedimento no tratamento da Síndrome de Tourette refratária. Entretanto, essa técnica ainda carece de estudos maiores e com maior robustez estatística.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Tourette; Estimulação Cerebral Profunda; Eficácia.